

COLEÇÃO
Agnello Bittencourt

PEDRO REGALADO EPIPHANIO BAPTISTA

Escola Universitaria

Livre de Manaós

DISCURSO

Em sessão solemne de sua inauguração
abertura dos cursos gymnasial, de direito, medicina e engenharia.

Em 15 de Março de 1910

MANAOS

TYP. da LIVRARIA CLASSICA

1910

Am
F83
2.5

EX.^{mo} SNR. GOVERNADOR

MINHAS SENHORAS

MEUS SENHORES

*(O orador ao galgar a tribuna é recebido
com grande salva de palmas).*

HA em todos nós um sentimento tão leal e inconfundível, que se não apparenta; a phrase com seus crystalinos brilhos não lhe pôde emprestar mais vida e luz, nem lhe dar outros realces; apparece ao contacto da bondade; sorri aggradecido á generosidade; transforma as lagrimas do soffrimento proprio em votos de felicidade, como retribuição aos que esvasiam as mãos na caridade; será sempre o mais bello tributo da alma aos que distribuem o bem sem esperanza de retorno. Este sentimento é o da gratidão, e o que, illustrado corpo docente, vos offereço de mim mais valioso, tão penhorado sou pela elevação ao cargo que occupo, e pela distincção honrosa, que me não esquecerai, de dizer d'esta tribuna em vosso nome.

Completai em mim a obra cuja incumbencia me destes, ella espera uma das melhores manifestações do vosso sentir, a tolerancia dos homens de letras, que é — a caridade scientifica.

Não venho rasgar novos horisontes, attrahir as vossas attentões com a novidade de ideias adiantadas; nem o tempo muito limitado, nem os meus apoucados e modestos conhecimentos me permitem ir tão longe.

Se me fosse dado apprehender um raio da luz que se derrama por toda parte, em logar de sons que passsam e das harmonias polychromas da forma, com que o verbo tanto embelleza e exorna o pensamento, eu o transformaria em burilados diamantes e em perolas dos mais bellos e nacarados matizes, para offerecer a auditorio tão escolhido, como duradoura lembrança do seu animador concurso a esta festa inaugural da Escola Universitaria Livre de Manãos.

A ideia da fundação d'este importante instituto de ensino surgiu como um sonho irrealisavel no seio d'esta sociedade. A duvida e a indifferença alliaçadas, num meio em que pujam grandes riquezas materiaes, e as ambições da fortuna dinheirosa, que asphixiam tantas vezes as nobres iniciativas individuaes e collectivas a bem do desenvolvimento intellectual e moral, não geraram desanimos, não entibiaram as energias dos seus fundadores.

Muitos collaboraram n'esta obra, foi-lhes preciso, para vê-la realisada, inquebrantavel constancia a par de uma resignação extraordinaria. Do numero dos que tomaram a hombros tão meritorio empreendimento, destaca-se um vulto que não deslembraremos, um grande luctador, um sublime louco pela ideia que o dominava, uma victima da sua tenacidade, o alvo de todos os motejos contra a projectada Escola, mas um espirito culto, uma alma de forte votada ao bem, uma co-

ragem rara que foi vencedora em toda a linha, e a quem hoje damos os nossos primeiros applausos e significamos a nossa gratidão, e que amanhã a mocidade melhores reconhecimentos lhe saberá levar: este benemerito é o Ex.^{mo} Snr. Dr. Eulalio Chaves, a quem o Estado do Amazonas jamais esquecerá.

(Prolongada salva de palmas.)

Todos os cursos universitarios installam-se com esta festa inaugural, o Gymnasial, e os das Faculdades de direito, medicina e engenharia, divididos em suas diversas secções.

Estamos no mais alto posto que o homem possa assumir, vamos estudar e ensinar. Nas portas que ora se abrem para receber a mocidade, seria inscripta em traços duraveis e artisticos, se a natureza já não a tivesse gravado em cada cerebro, uma verdade, que é a grande lei do homem na sua passagem pelo nosso planeta: «O individuo não existe somente para si, é solidario com a humanidade.»

Não posso referir detalhadamente aos moços que aqui estão, e serão os companheiros amigos que teremos na nossa jornada, o historico das sciencias que vão estudar, e o proprio resumo terá para este momento a prolixidade que cança e a deficiencia que é censuravel; limitarei o meu trabalho ás sciencias dos trez cursos principaes: medicina, engenharia e direito.

A medicina nasceu com os primeiros soffrimentos do homem, fez-se arte pela observação, experiencia e processos de analogia até adquirir fóros de sciencia, foi conhecimento de sabios como Salomão, de reis como os da China, de padres como os do Egypto, e de philosophos como os da Grecia.

Desses primeiros tempos o museu de Berlim ainda conserva um papyrus hieratico, que a sciencia dos egyptologos logrou decifrar e n'elle ler ensinamentos medicos.

O desenvolvimento historico da medicina é dividido em trez grandes edades com varios periodos: a primeira vem desde a sua origem até o fim do segundo seculo christão com o desaparecimento de Galeno. É a sua epoca basica, abrangendo, segundo Renouard, quatro periodos: *primitivo* ou de *instincto*, que termina com a ruina de Troya; *mystico*, que se estende até a sociedade pythagorica; *phylosophico*, que acaba com a fundação da bibliotheca de Alexandria; *anatomico* que finda no segundo seculo da era christã.

Nesta primeira idade Esculapio é divinizado, e ao lado dos templos levantados para glorifical-o toram abertas escolas de medicina; Hippocrates separando dos systemas philosophicos a medicina e tornando-a uma sciencia homogenea e autonoma, estuda as causas exteriores das molestias e lhes descreve com precisão os phenomenos, prediz o seu curso e termo feliz ou funesto, manda observar no seu regime preceitos que dois mil annos depois são quasi os mesmos, e finalmente crea a dietetica.

Os filhos de Hippocrates continuam a sua obra na phase da philosophia platonica, engrandecendo os conhecimentos anatomicos, e Diocles de Carysto e Praxagoras celebrisam-se como cirurgiões e anatomistas.

Mais tarde, no tempo da escola de Alexandria, a anatomia descriptiva toma grande incremento; Herophilo e Erasistrato fazem as primeiras dissecações humanas; a seita dos methodistas surge em Roma um seculo antes de Christo; e, por fim, apparece Galeno, restaurador de Hippocrates, que reconhece a experiencia e o raciocinio como regras na sciencia medica, funda uma nova doutrina, mostra grandes conhecimentos em pathologia e therapeutica, notabilisando-se extraordinariamente no seu tratado sobre a séde das molestias.

Galeno que havia deixado a Asia Menor e se passara

para Roma, não attingiu, segundo uns, o seculo que pouco depois do seu alvorecer viu vender mais abertamente a purpura romana a generaes ambiciosos, e viu imperadores aviltados como Galliano, e segundo outros e entre estes Suidas, elle volveu á sua patria, onde morreu, em Pergamo no principio do terceiro seculo christão.

A segunda idade comprehende os periodos, *grego* que termina no seculo setimo, e *arabico* no decimo quarto.

Os conhecimentos dos gregos e dos povos que obedeciam á sua orientação continuaram por muito tempo inalteraveis, atravessando cinco seculos sem grandes movimentos na Europa, que parecia estagnada em progressos scientificos. O imperio romano havendo rolado, o scenario do mundo opera muito lentamente a sua transformação, e aos conventos a sciencia recolhe-se, aguardando o momento de romper com forças revigoradas depois de um longo repouso.

N'esse periodo de abatimento e desanimos dá-se o movimento de um povo que vem tomar logar saliente na historia da civilisação; apparece o arabe que havia bebido os conhecimentos da medicina nas Pandectas de Aarão, padre christão, que as extrahiu dos trabalhos de Galeno, e os traduziu em lingua syria. O arabe, se não deu novo impulso á medicina, descreveu com critério as febres eruptivas, e as suas approximações com a Hespanha e povos visinhos determinaram a introdução de sua medicina na Europa, e deram logar a Mudino fazer novamente, depois de muitos seculos, a dissecação humana, e em publico demonstrações anatomicas.

Entra a bella epoca da renascença, das artes e das sciencias, entra a terceira e ultima idade da medicina, dividida em dous periodos: o *erudito* e o *reformador*. No primeiro, que finda com o seculo dezeseis, rompe a lucta contra a medicina dos arabes, são novamente traduzidos os tratados de Hippocrates e alguns publicados na lingua original. Alexandre Benedetti e Benivieni escrevem sobre medicina e Leoniceño, forte adversario dos arabistas, sobre syphlis, Paracelso, revoltado

contra o apparecimento dos antigos tratados, aproveitando-se dos visionarios, possessos ou demoniacos, que estavam na sua época, vem com uma linguagem toda mysteriosa, e tenta dar curso a um systema medico-philosophico, reunindo idéas vitalistas com idéas theosophicas, astrologicas e cabalisticas.

No segundo periodo que vem até nossos dias, durante o seculo dezesete a medicina é influenciada pela philosophia, tem Descartes renovando a racionalista e corpuscular de Democrito que admittia a passividade da materia, affirmando a derivação dos phenomenos naturaes de movimentos communicados aos atomos por uma causa immaterial, inventando atomos subteis, espiritos animaes de diversas formas para explicar as funcções do corpo. Das idéas de Descartes seus sectarios apresentam trez systemas — a *chimiatria* de Sivius, o *iatromecanismo* de Borelli e o *animismo* de Sthal, coincidindo com o apparecimento destes as descobertas da circulação do sangue por Havrey e a do canal thoraxico por Pecquet.

Sivius confirma a acidez dos humores, vê por toda a parte na economia operações chemicas, e explica as funcções por fermentações, distillações e effervescencias, enquanto Borelli explica os mesmos phenomenos por leis da mecanica, embora algumas vezes, como nas febres, recorra á chimica, considerando as suas causas dependentes do acido do fluido nervoso que vae irritar o coração. Ainda no seculo dezesete Leuwenhoeck e Malpighi por meio do microscopio conseguem a revelação dos globulos de sangue, a anatomia prosegue em sua marcha progressiva, muitos medicamentos são aproveitados, e o quinino, d'entre estes, é reconhecido como o remedio mais seguro contra a febre, apesar das contradictas e sarcasmos de Guí Patin, que já havia levantado a controversia sobre o emetico, contra a Faculdade de Paris, e que foi terminada por um decreto do Parlamento.

Neste ultimo periodo — o *reformador*, no correr do seculo dezoito Sthal, profundo chimico e physiologista, imagina uma alma particular para explicar os phenomenos de coordenação

observados no organismo. Todos os progressos afluem extraordinariamente, Bërhaave associa as explicações mechanicas ás theorias humoraes, imitando Hoffinan que collocava a causa da vida no movimento, ou reduzia todas as funcções ao movimento da fibra.

No meio do mesmo seculo apparecem Haller e Margoni, o primeiro notavel physiologista e o segundo fundador da anatomia pathologica, que é a sciencia das lesões organicas que dão logar ás molestias; o gosto pelos systemas de classificação prodeuz as primeiras nosologias; as doutrinas chocam-se e multiplicam-se; os cirurgiões e anatomistas prestam grandes serviços á sciencia; John Hunter crea a physiologia pathologica enquanto consideravelmente a pathologia interna se desenvolve nos paizes do norte da Europa.

Vem em seguida a inoculação da variola para minorar os effeitos d'esta molestia, e é logo substituida pela vaccina de Jenner; a chimica é fundada por Lavoisier; a composição dos fluidos do organismo para conhecimento da natureza das alterações morbidas é indicada por Fourcroy, Vauquelin e Rouelle o moço; finalmente chamam attenção duas escolas, a de Leyde e a de Edinburgo, uma calculando os fluidos nos vasos como em tubos de materia inorganica, e fazendo vir o calor animal do attrito, a outra pensando com os animistas, que a maior parte das molestias provem do excesso de forças vitaes.

É muito longo e penoso este caminhar para quem se aventura em scara alheia, mas tão convidativa se me apresentou, que a admiração me prendeu por tanto estudo e dedicação dos vultos d'esta sciencia, e, fascinado, a passividade do meu espirito não me deixou ver a minha incompetencia.

Força é findar.

O seculo decimo oitavo em seu final e o decimo nono em começo contam Pinel, naturalista pathologico, creador da verdadeira nosologia e introductor do methodo natural na medicina, Bichat, que fez ver o mecanismo interno das molestias, mostrando os tecidos simples que são a séde por onde o orga-

nismo começa a ser affectado, Broussais, que repelle a metaphysica e os systemas antigos, relega as entidades morbidas, fluidos malfazejos e outras hypotheses extravagantes, nega as febres essenciaes e estuda as molestias mentaes. A percussão descoberta por Arenbrugger e Corvisart, a auscultação imaginada por Laënnec e o plessimetrismo inventado por Piorry deram completos resultados no diagnostico, e concorreram para o conhecimento das molestias do peito e do coração.

Poderia ainda fallar sobre a medicina legal, que em materia civil e criminal presta muitas vezes innumerous serviços, sobre diversos systemas actuaes e especialmente sobre a homœopathia: a jornada feita já é bastante.

São tantas e tão extraordinarias as descobertas e estudos que têm incrementado as sciencias medicas nos ultimos vinte e cinco annos, que seria longa a sua enumeração, e por si só os trabalhos de Pasteur e seus successores, ou os dos congressos medicos, tornariam esta exposição muito mais longa.

Terminando este assumpto, repetiremos, com os mestres da sciencia, «que a medicina se assenta hoje na biologia, isto é, no conhecimento das leis da vida, das leis consideradas no estado são e no doente. O conhecimento dos elementos anatomicos em que reside a actividade vital, estudado em experiencias praticas sobre animaes vivos, o que pertence a physiologia experimental, auxiliado pelo microscopio, ha de fazer, ligado a acção das substancias medicamentosas, o futuro da medicina.»

O curso de engenharia tem um grande objectivo, ramifica-se extraordinariamente, abrange variados conhecimentos para chegar aos seus grandes fins. Pode-se dizer que todas as sciencias cahem sob o seu dominio.

As mathematicas constituem o seu elemento vital; sem



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**